



Informativo On-line da Associação Profissional dos Geólogos de Pernambuco - AGP

Fevereiro/2007 – Nº 5

## Editorial

### MARINHO SILVA FILHO : O HOMEM E O GEÓLOGO

Marinho Silva Filho, no início dos anos 60, ouviu falar de geologia, como seus colegas do marista, através do Prof. Cláudio de Castro. Fez uma opção de vida, muito feliz e virtuosa.

Amigo incomum de seus amigos, Marinho desenvolveu uma carreira substancial e vitoriosa – como técnico e como pessoa – na CPRM, ao longo de praticamente três décadas. Na SUREG da Bahia e de Recife, ou no escritório do Rio de Janeiro, Marinho circulou com desenvoltura, estava em casa, cercado de amigos e do respeito como profissional. E sempre deixou também à vontade a plêiade de amigos que o cercavam, cada um a seu modo e tempo. Diga-se de passagem, um apelidado e apelidador de primeira linha.

Mas não ficou Marinho na escala megascópica das amizades. Desenvolveu extraordinário trabalho nas organizações científicas, na SBG, na AGP, no CREA, na associação de funcionários da CPRM, e outras entidades conexas, regionais e nacionais. Em todas estas, sua voz foi ouvida, sua ação foi sentida, sempre demonstrando inconformismo com as injustiças eventuais de empregadores e mandatários. Combateu injustiças, manifestou sua opinião, fez os seus protestos, solidarizou-se com colegas, demonstrando sua inserção no contexto de forma destemida e notória. Combateu o bom combate, ganhou algumas batalhas, perdeu outras, mas jamais se omitiu na guerra. Fez questão de não ser apenas um número, mas um indivíduo politizado e reinvidicador, para si e para seus colegas. Incomodou alguns poderosos circunstanciais, saciou a demanda por justiça para com muitos colegas mais recatados.

Enfim, uma vida pródiga, admirável, de um homem de seu tempo, de um amigo que não será facilmente esquecido, malgrado à forma sorrateira e brusca que nos deixou.

Silva Filho, M. A. de foi um geólogo que desde jovem despontou como liderança científica dentro da CPRM na

década de 70, ainda nos saudosos tempos dos convênios do DNPM/CPRM, para mapas de reconhecimento e semi-detelhe. E trouxe esta liderança e este acervo de dados e opiniões para as reuniões científicas. Nesta época liderou os trabalhos do Projeto Vaza-Barris e Canindé do São Francisco.

Estes trabalhos foram ousados para a época, em termos de lito-estratigrafia, estrutura, metalogenia e contextualização geotectônica. Revolucionários, pioneiros, em parte, com grande repercussão em toda a história da geologia dos Estados da Bahia, Sergipe e Alagoas, dali para sempre. A comunidade científica e técnica estavam muito acostumadas a ler, reler e repetir de forma cansativa os textos de Gilles Allard e Fred Humphrey La salle, em parte com medo de afrontar “os prestigiados medalhões” e pais do “Geossinclinal de Própria”. Sem desrespeitá-los, Silva Filho et al (para o inconformismo de alguns e gáudio de outros) fizeram um trabalho extraordinário, uma revolução na cartografia geológica e nos conceitos de evolução geotectônica. Desde então, Humphrey e Allard passaram a ser citados na condição apenas de trabalhos pioneiros.

Na sua tese de doutorado na UFPE em 2006 (e antes, já no seu exame de qualificação em 2005), Silva Filho revalidou sua condição de doutor hors concours com propriedade. Teve o tempo de pesar e pensar nas suas caminhadas e de fazer muitas outras, impregnando suas botas dos germes benignos da geologia e da geotectônica, agora com arma nova da Geologia Isotópica e Químioestratigrafia. Pareceu-me trama de Deus ter dado aquele tempo e aquela oportunidade para que Silva Filho pudesse arrematar sua obra, lavrasse seus tentos e terminasse uma referência obrigatória para metade do século, pelo menos.

A tese de Silva Filho é um marco, uma referência para todos aqueles que forem trabalhar no Nordeste e um milestone para aqueles que se sentirem perdidos no

meio de tantos escritos (levianos e não), de tantos dados (originais ou não) que em profusão grassam na Borborema. Sem nenhum favor, uma contribuição valiosa, com travo de cousas perenes. Deus tramou – à sua maneira – e deu a Silva Filho a oportunidade de consignar o “canto dos cisnes” com o qual sonham muitos geólogos.

Com suas andanças em todo Nordeste, Silva Filho teve um mérito adicional. Jamais aceitou esquemas pré-fabricados e outros prêt-à-porter que circulavam na praça das geociências da Borborema. Alguns destes modelos bem fundamentados e alguns outros edificados em corredores universitários sem a bênção do Senhor Campo. Silva Filho tomou conhecimento destes modelos, conhecia-os, não os desrespeitou, mas também não baixou a cabeça, não prestou obediência irrestrita como muitos o fazem. Publicados e não, Silva Filho tinha seus próprios esquemas para a Borborema, uma visão de conjunto que auferiu na sua lida de mais de duas décadas de trabalhos de campo e de pesquisas. E por conta deste fato concreto (e não por desobediência programada) que destroçou “cangas” e “presilhas” dos modelos ditos clássicos e convencionais de um ou mais grupos que se arrogam intérpretes únicos da edificação da província onde mourejamos, na verdade no exercício do aprendizado (que será longo e demorado), onde a presunção não pode ter vez.

Criar, produzir, andar, marcar caminhos, deixar rastros, apagar o número e acender o nome do geólogo, tudo isto é parte das obras e deste título de Silva Filho. Uma síntese incompleta do seu proceder, pois o seu legado é mais valioso que estas palavras.

Se o Senhor – edificador da Terra e dos Céus – o convocou com tamanha precocidade, deve certamente ter-lhe reservado uma missão muito especial nas instâncias superiores e insondáveis da vida. Agradecemos a Deus pela graça do convívio deste amigo e os seus frutos produzidos e colhidos como geólogo de primeira linha. Tudo isto sem tentar entender ou se indignar com os desígnios do Criador.

**Benjamin Bley de Brito Neves**

## ONDE ESTÁ VOCÊ?

Para receber as comunicações da AGP é fundamental que o colega geólogo nos informe seu atual endereço eletrônico.

Se algum colega próximo de você não está recebendo as correspondências, peça para ele entrar em contato conosco:

[www.agp.org.br](http://www.agp.org.br)

## MOMENTO DE REFLEXÃO

### SABOREIE SEU CAFÉ

Um grupo de ex-alunos, todos muito bem estabelecidos profissionalmente, se reuniu para visitar um antigo professor da Universidade. Em pouco tempo, a conversa girava em torno de queixas de estresse no trabalho e na vida como um todo. Ao oferecer café aos seus convidados, o professor foi à cozinha e retornou com um grande bule e uma variedade de xícaras - de porcelana, plástico, vidro, cristal; algumas simples, outras caras, outras requintadas; dizendo a todos para se servirem.

Quando todos os estudantes estavam de xícara em punho, o professor disse:

"Se vocês repararem, pegaram todas as xícaras bonitas e caras, e deixaram as simples e baratas para trás. Uma vez que não é nada anormal que vocês queiram o melhor para si, isto é a fonte dos seus problemas e estresse.

Vocês podem ter certeza de que a xícara em si não adiciona qualidade

nenhuma ao café. Na maioria das vezes, são apenas mais caras e, algumas vezes, até ocultam o que estamos bebendo. O que todos vocês realmente queriam era o café, não as xícaras, mas escolheram, conscientemente, as melhores xícaras... e então ficaram de olho nas xícaras uns dos outros.

Agora pensem nisso: A Vida é o café, e os empregos, dinheiro e posição social são as xícaras. Elas são apenas ferramentas para sustentar e conter a Vida e o tipo de xícara que temos não define, nem altera, a qualidade de Vida que vivemos. Às vezes, ao concentrarmo-nos apenas na xícara, deixamos de saborear o café que Deus nos deu."

Deus coa o café, não as xícaras... saboreie seu café!

## CONVITE

A AGP e a UFPE convidam a todos para a Solenidade de Oficialização do Laboratório de Geofísica Prof. Helmo Rand.

- **Local:** Auditório do Departamento de Geologia - UFPE - 5º andar
- **Dia:** 22/02/2007
- **Horário:** 15h00

É mais uma oportunidade para ex-alunos, ex-professores e ex-funcionários se reencontrarem e prestarem sua homenagem à família do Professor Rand.

**COMPAREÇAM!!**

## Feira de Minerais e Rochas foi um sucesso

Alunos e professores de todos os cursos da UFPE tiveram durante três dias a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre as rochas e os minerais. Graças a uma parceria entre os Departamentos de Mineralogia e Arquitetura da universidade, a comunidade pernambucana pôde conferir as exposições e participar das oficinas interativas oferecidas pela II Feira de Mineralogia e pela I Feira de Rochas Ornamentais.



As feiras ocorreram do dia 21 a 23 de novembro no Centro de Artes e Comunicação da UFPE, e foram organizadas pela geóloga Lucila Borges, professora do Departamento de Geologia, pela arquiteta Risale Neves, professora do Departamento de Arquitetura, e pela professora Carlinda Campelo Farias, ex-professora do Departamento de Engenharia de Minas. Também participou do evento um grupo de 25 alunos dos cursos de Geologia, Engenharia de Minas e Arquitetura.

Segundo os organizadores, as feiras apresentaram um saldo muito positivo, principalmente porque seu público extrapolou a comunidade acadêmica. Além de professores e alunos dos mais diversos cursos, circularam pelos estandes estudantes de ensino médio e fundamental, colecionadores, pessoas interessadas no conhecimento mineralógico e curiosos. Todos eles puderam participar de diversas oficinas interativas que expunham as propriedades físicas e os métodos de identificação dos minerais.

Os frequentadores da II Feira de Mineralogia tomaram contato com as principais rochas ornamentais comercializadas na região e ouviram explicações sobre como alguns minerais são aplicados na indústria. Quem não fazia idéia de como um geólogo trabalha deixou as feiras sabendo quais são os principais instrumentos de campo utilizados pelos profissionais de Geologia. Os alunos envolvidos nas exposições deram explicações

sobre placas de rochas ornamentais e participaram, junto com expositores externos à UFPE, de uma feirinha com venda e troca de minerais brutos e pedras lapidadas.

O evento contou com o apoio determinante de entidades e empresas ligadas ao setor produtivo mineral, entre elas DNPM, CPRM, CETEM, SEBRAE, SINDUGESSO, SINDIPEDRA, CREA - PE, Mineração São Jorge, MARMOPEDRAS, GRANEX, ABCP, Baterias Moura, ADEMI, SOLOSSANTINI, Rio Ave Investimentos e Thyssenkrupp Elevadores.

A UFPE apoiou o evento com uma ajuda financeira viabilizada pela PROEXT, e com a inclusão da Feira de Mineralogia e Rochas Ornamentais no calendário das comemorações referentes aos seus 60 anos de criação.

Crianças, adolescentes e adultos compunham um variado público interessado nos vários aspectos de Mineralogia: econômico, científico, ornamental e até esotérico. Ao final do evento, os participantes destacaram o mérito de iniciativas dessa natureza, essenciais para divulgar o conhecimento científico e valorizar a beleza e a importância dos minerais e das rochas na vida comum.

## Rocha ornamental

Paralelamente à II Feira de Mineralogia realizou-se o curso de extensão Conhecendo as Rochas Ornamentais, com carga total de 15 horas. O curso foi ministrado por professores dos Departamentos de Arquitetura, Engenharia de Minas e Geologia, além de outros professores e palestrantes convidados.



Outras fotos da Feira estão disponíveis na página da AGP ([www.agp.org.br](http://www.agp.org.br)).

## O Museu de Minerais e Rochas do Departamento de Geologia da UFPE

Por **Lucila Ester Prado Borges**  
Profª. Depto. Geologia UFPE

O MMR é um espaço que vem sendo construído através de toda a história da Geologia em Recife, com amostras das principais ocorrências minerais do Nordeste, doadas por ilustres profissionais e saudosos ex-alunos, do mundo inteiro, ou na forma de coleções compradas nos tempos áureos da Escola de Geologia. Mas quero falar do Museu indo além do seu conteúdo material, quero falar das pessoas, dos vários momentos, das várias etapas, umas bem iluminadas, outras nem tanto...

Falar no Museu de Minerais e Rochas é falar do Professor Bhaskara Rao, de D. Maria do S. Adusumilli, do Prof. Silvio da Cunha, do Prof. Cláudio de Castro, da Profª. Carlinda, os pioneiros...

É falar de ex-alunos, monitores que deram sua parcela de contribuição, como Gilberto Rodrigues de Lima, hoje geólogo da Petrobrás em Macaé, que deixou um registro de sua passagem na organização dos minerais do MMR, suas anotações feitas à mão no final dos anos 70.

Falar do MMR é falar de Patrícia Farias (atualmente doutora em química, professora do Depto. de Biofísica/UFPE), de Bruno Monteiro (artista plástico, doutor em química) que doavam parte dos seus dias na catalogação, recuperação de fichas e arrumação das milhares de amostras: são amigos que amavam os minerais e que me ajudaram nos diversos anos que passei dando minha contribuição à sobrevivência do Museu.

Não se pode falar no Museu sem falar em Nina, sua fiel guardiã desde sua fundação (fim da década de 50) até o dia de sua aposentadoria em 1996. Quem não se lembra dos seus deliciosos bolos? Inicialmente no quarto andar do CTG e depois no térreo após a fatídica mudança (1987).

Adiantado uns anos, 2003, 2004, novos alunos deixam sua história registrada no Museu, Janaína Ferreira e Pedro Saraiva, monitores, apaixonados pela Mineralogia, que exaustivamente se dedicaram para a restauração do museu, no calor, na poeira, no esforço que o momento exigia. Tem Jailton (atualmente técnico da Petrobrás em Aracaju), com suas doações e sempre a vontade de fazer parte da equipe do MUSEU, tem Paulo Costa, o restaurador, que com carinho, paciência e determinação recupera para exposição balanças, goniômetros, microscópios e telefone, tem Vanja, a

monitora nota 10, tem Isoila, a aluna de Engenharia de Minas que se apaixonou pela Mineralogia, tem tanta gente... Tem o Breno, o bolsista atual e Fagner seu fiel ajudante.

Hoje o MMR encontra-se sob a batuta firme da Profª. Sandra de Brito Barreto que tem de maneira incansável lutado pela sua restauração, o Museu está pintado, de azul, cor da turquesa, da água marinha, das belas apatitas, segundo a cromoterapia, cor do novo crescimento, da esperança... O museu está iluminado, está climatizado, tem porta nova, tem toldo, rampa de granito marrom imperial, dois belos cristais de quartzo com guardiões... Mas ainda tem um enorme trabalho a ser feito.

Escrevo para que todos voltem um pouquinho de sua atenção para o MMR, professores do DGEO ao passar pela frente do museu, entrem, acompanhem a evolução, ex-alunos espalhados por todo esse Brasil, ao chegarem à UFPE visitem o Museu, lembrem que recordações virão, vejam no que podem colaborar, doando amostras, patrocinando algumas despesas, cada um ajuda como pode, como seu coração manda, mas são tantas as histórias que caminham paralelas ao MMR que acho que vale a pena colaborar pela sua volta ao auge dos anos idos.

Bem, essa é a minha impressão sobre o MMR, sei que existem muitos outros pontos de vistas sobre o tema, só quis registrar a minha visão e abrir o espaço do GEORNAL para futuros depoimentos e sentimentos. Saudações mineralógicas a todos!!!



## GEOLOGADAS...

### LEMBRANÇAS DE NOSSO CURSO DE GEOLOGIA – Parte 3

Para a conclusão do curso de Geologia, era necessário que cada aluno fizesse o mapeamento geológico de uma área, sendo esta disciplina conhecida como Relatório de Graduação.

Na nossa turma, as áreas foram distribuídas no alto Sertão de Pernambuco, entre os municípios de Salgueiro e Parnamirim.

A grande maioria dos alunos, advindos do Recife e Zona da Mata, se sentiam como os soldados gaúchos que vieram combater Antonio Conselheiro na Guerra de Canudos, estranhando o clima, a baixa umidade relativa do ar, a caatinga.

Para piorar, freqüentemente tínhamos que andar a pé, visto a ausência de estradas em toda a área.

Na área de Inaldo, o mais diplomata e conversador de todos nós, existia uma grande porção totalmente inóspita, coberta pela mais densa caatinga espinhenta, sem possuir sequer trilhas que pudessem ser percorridas.

*“Não se dando por rogado e usando de toda a sua lábia, Inaldo ressaltou a inacessibilidade deste trecho, como poderia andar por ali a mapear, não existia acesso.”*

Como este Relatório era executado em três etapas, intercaladas por seminários onde os professores julgavam o progresso de nosso trabalho, Inaldo, com boa conversa, foi fazendo o mapeamento na parte que podia percorrer de carro, deixando de lado aquela tão inóspita.

Após concluídas duas etapas, no seminário posterior a segunda, um professor chamou sua atenção para aquele vazio existente na área, um buraco de informações geológicas.

Não se dando por rogado e usando de toda a sua lábia, Inaldo ressaltou a inacessibilidade deste trecho, como poderia andar por ali a mapear, não existia acesso. O professor, absolutamente ofendido com o comodismo do aluno afirmou que aquilo não era desculpa, ele mesmo, nos anos 60, havia mapeado todo o Piauí montado no lombo de um cavalo.

Ao se ver acuado, Inaldo ressaltou que este contratempo não haveria de impedi-lo de cumprir sua tarefa, afirmando que já havia deixado por lá entabulado um jumento para a terceira etapa.

**João Alberto de Oliveira Diniz**

### Empregos e Cursos

#### Oportunidade de emprego

Mineração Taboca - Cassiterita 350 km de Manaus

Profissional com 1 ano de experiência  
Enviar Curriculum para [jmoraes@mtaboca.com.br](mailto:jmoraes@mtaboca.com.br)  
Contratação imediata

#### Oportunidade de Emprego - Geologia do Petróleo

Alunos interessados em trabalhar na área de Petróleo  
enviar Curriculum urgentemente para  
[fabianacampelo@uol.com.br](mailto:fabianacampelo@uol.com.br)

#### Curso de extensão

Mecanismo da deformação dúctil: do Cristal à litosfera continental

**Ministrante:** Dr<sup>a</sup> Andrea Tommasi

Université de Montpellier II/CNRS (França)

**Público alvo:** Alunos de pós-graduação em geociências e dos 2 últimos anos de graduação em geologia e profissionais em geociências.

**Carga horária:** 30 horas

**Período:** 26/02 a 03/03/2007

**Local:** Departamento de Geologia da UFPE

**Inscrição:** Secretaria do Departamento de Geologia - de 06 a 23/02

**Valor da inscrição:** R\$ 30,00

**Número de vagas:** 15



**Nota de falecimento:** Morreu afogado em Fernando de Noronha, na manhã da última quinta-feira (31/02), o geólogo e professor da Unesp de Rio Claro, Hans Dirk Eber, 47 anos. O geólogo, que era casado e tinha dois filhos, morava com a família no bairro da Bela Vista (SP). De acordo com informações passadas por colegas da Universidade, o professor encontrava-se de férias em casa de familiares. Ele teria se afogado enquanto nadava no mar das ilhas de Fernando de Noronha. O corpo foi trazido para Rio Claro onde foi sepultado no dia 2 de Fevereiro. Hans era professor assistente doutor do Departamento de Petrologia/Metalogenia - ICGE da Unesp de Rio Claro.

## A importância do geólogo no monitoramento da atividade de mineração no município do Jaboatão dos Guararapes

Sérgio Murilo Guimarães

Secretário Adjunto de Saneamento e Meio Ambiente da Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes/PE

A atividade de mineração no município do Jaboatão dos Guararapes é importante para o setor da construção civil da região sul da RMR – Região Metropolitana do Recife.

São 17 empresas com anuência do município e 58 áreas oneradas para realização de atividades de mineração.

### Áreas Oneradas

Fase	Água Mineral	Areia	Argila	Granito	Total
Requerimento de Pesquisa	-	01	02	03	06
Autorização de Pesquisa	01	04	13	04	22
Requerimento de Lavra	-	03	-	04	07
Concessão de Lavra	02	03	01	10	16
Licenciamento	-	01	04	-	05
Disponibilidade	1	-	1	-	
<b>Total</b>	<b>04</b>	<b>12</b>	<b>21</b>	<b>21</b>	<b>58</b>

Fonte: DNPM

A mineração é uma atividade que gera pouquíssima receita para o município e enormes problemas ambientais e urbanísticos para toda a população. São extensas áreas abandonadas nas margens da BR101

e nas margens do rio Jaboatão pela atividade mineradora de argila e areia respectivamente.

### Resumo da Produção, 2005.

Substância	Produção	Valor (R\$)	CFEM (R\$)	Mão de Obra
Brita	395.489 m <sup>3</sup>	7.583.977,00	135.592,00	84
Areia	83.359 t	920.458,00	18.356,00	13
	56.175 m <sup>3</sup>			
Argila	173.673 m <sup>3</sup>	283.992,00	5.679,00	16
<b>TOTAL</b>		<b>8.584.322,00</b>	<b>155.547,00</b>	<b>113</b>

Fonte: DNPM, RAL Ano-Base 2005

No município são protocolados mensalmente pelo menos 02 requerimentos para renovação das anuências ambientais para prosseguimento da atividade de mineração dessas áreas oneradas.

Diante do cenário de crescimento da atividade de mineração decorrente da expansão imobiliária e dos empreendimentos alavancados pelo porto de Suape a Secretaria de Saneamento e Meio Ambiente do município resolveu contratar um Geólogo para coordenar o licenciamento e o controle da atividade de mineração no município.

A primeira providência do geólogo foi a celebração de um convenio de cooperação técnica do município com o DNPM, tendo por objetivo ampliar a capacidade de fiscalização da atividade produtiva e monitoramento da arrecadação dos *royalties* da CFEM.

A segunda atitude foi a definição de novos procedimentos para renovação de licenças para esta atividade, tendo por objetivo ampliar o controle das receitas e minimizar os impactos ambientais. Atualmente o município exige do minerador a apresentação da seguinte documentação para licenciamento ou renovação:

- Registro da empresa no cadastro mineiro do DNPM;
- ART no CREA do responsável técnico pela atividade;
- Comprovante do recolhimento do CFEM dos últimos 12 meses;
- Planta georeferenciada da área a ser minerada;
- Plano de recuperação da área minerada;
- Plano de controle ambiental para novas áreas;

A função do geólogo é fundamental no primeiro momento na análise da documentação e na emissão de parecer técnico sobre o requerimento do minerador. Anteriormente algumas poucas empresas apresentavam parcialmente esses documentos, entretanto não havia profissional que os avaliasse.

O geólogo é por demais importante também nas ações de inspeção de campo e nas fiscalizações decorrentes de reclamações da população, já que nossa mineração acontece em área urbana.

A expectativa da Secretaria de Saneamento e Meio Ambiente do MUNICÍPIO é de que a receita com a CFEM possa crescer em 50% no exercício de 2006 e duplicar em 2007 em relação ao exercício de 2005.

## **DIRETORIA**

Wilton Viana Barbosa Júnior  
**Presidente**  
Reinaldo José Barbosa Lira  
**Vice-Presidente**  
Waldir Duarte Costa Filho  
**1º Tesoureiro**  
Victor Hugo dos Santos  
**2º Tesoureiro**  
Paulo Roberto Bastos  
**1º Secretário**  
Lucila Ester Prado Borges  
**2º Secretário**

## **CONSELHO EDITORIAL**

**Editor Chefe**  
Antônio Christino P. Lyra Sobrinho  
**Redatores**  
Jairo Souza Leite  
Lucila Borges  
Waldir Duarte Costa Filho  
Paulo Costa  
Wellison Oliveira  
  
**Organizador**  
  
Celso Melo

**Associação Profissional de Geólogos de Pernambuco**  
Estrada do Arraial, 3824 – Casa Amarela. Recife – PE  
[www.agp.org.br](http://www.agp.org.br)